

Programa da Semana da Geografia

- Dia 25 — Segunda-feira*
- 12 h — Inauguração da Exposição
Local: Divisão Cultural
- 14 h — Visita à Divisão de Cartografia
Local: Escola Nacional de Ciências Estatísticas
- 16 h — Projeção de Diapositivos: "Região Norte"
Comentários: Prof. Maurício Coelho Vieira
Local: Escola Nacional de Ciências Estatísticas
- Dia 26 — Terça-feira*
- 12 h — Visita à Divisão de Cartografia
- 14 h — Projeção de Diapositivos: "Regiões Meio Norte e Nordeste"
Comentários: Prof.^a Lysia Maria C. Bernardes
Local: Escola Nacional de Ciências Estatísticas
- 16 h — Conferência do Diretor da Divisão Cultural
Local: Escola Nacional de Ciências Estatísticas
- Dia 27 — Quarta-feira*
- 14 h — Projeção de Diapositivos: "Região Leste"
Comentários: Prof. Pedro Pinchas Geiger
Local: Escola Nacional de Ciências Estatísticas
- 16 h — Conferência do Diretor da Divisão de Geografia
Local: Escola Nacional de Ciências Estatísticas
- Dia 28 — Quinta-feira*
- 13 h — Projeção: "Região Sul"
Comentários: Prof. José César de Magalhães
Local: Escola Nacional de Ciências Estatísticas
- 16 h — Conferência do Diretor da Divisão de Cartografia
Local: Escola Nacional de Ciências Estatísticas
- Dia 29 — Sexta-feira*
(Dia do Geógrafo)
- 13 h — Projeção: "Região Centro-Oeste"
Comentários: Prof. Carlos de Castro Botelho
Local: Escola Nacional de Ciências Estatísticas
- 16 h — Reunião Social de Confraternização em homenagem ao Dia do Geógrafo
Local: Gabinete do Secretário-Geral do CNG
- Dia 30 e 31 — A partir das 14 horas*
A Exposição ficará aberta ao público, sendo encerrada no dia 31.

Plano de reforma no sistema estatístico brasileiro

O Conselho Nacional de Estatística já está estudando um plano de reestruturação do sistema estatístico brasileiro, com o objetivo de assegurar melhores condições de eficiência na execução das pesquisas a seu cargo, no que se refere a coleta, apuração e aná-

lise de dados e elementos numéricos em todo o país.

Para a tarefa está contando com a colaboração do secretário-geral do Instituto Interamericano de Estatística e diretor do Departamento de Estatística da Organização dos Estados Ame-

ricos, Sr. TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO, que é elemento categorizado dos quadros do IBGE.

Cogita o Conselho Nacional de Estatística de uma reforma daquele sistema, em bases racionais, tendo em vista a experiência obtida em longos

anos de atividades e das exigências da vida nacional.

Deverá ser feita, também, uma revisão meticulosa do programa atual de levantamentos estatísticos, levando-se em conta uma escala de prioridade.

Relatório da reunião sôbre recursos naturais renováveis

Realizada na cidade de Volta Redonda, no dia 31 de maio de 1964

O Conselho Nacional de Geografia fêz-se representar na II Semana de Estudos Geográficos organizada pelo Diretório Regional do Estado do Rio de Janeiro e pelo Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, pelos geógrafos ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA, MAURÍCIO COELHO VIEIRA e MARIA TERESINHA ALVES ALONSO.

Os temas escolhidos foram: "Solos" (Prof. ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA), "Recursos Vegetais" (Prof. MAURÍCIO COELHO VIEIRA) e "Fauna" (Prof. ZIÉDE COELHO MOREIRA), tendo como objetivo o estudo dos recursos naturais renováveis.

Ao iniciar sua palestra sôbre "Solos", o Prof. ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA mostrou a diferença entre solo geológico e solo pedológico. A seguir, entrou no problema das classificações dos solos, escolhendo duas delas: a classificação segundo a origem das rochas e a climática ou zonal, que consta do *Atlas* do Ministério da Educação e Cultura.

Em traços gerais, para uma escala de cerca de 1:5 000 000, deu a distribuição dos solos nas grandes regiões do Brasil e seu aproveitamento econômico racional.

Procurou ressaltar a importância dos solos quanto às plantas, aos animais e aos grupos humanos, e mostrou o homem tanto como agente destruidor, quanto como agente construtor do solo.

Terminando, conceituou a conservação do solo, que nada mais é do que sua máxima utilização, com um má-

ximo de rendimento, para um número cada vez maior da população, com um mínimo de desgaste do solo.

A seguir, usou da palavra o Prof. MAURÍCIO COELHO VIEIRA, cujo tema versou sôbre recursos vegetais. Apresentou, em linhas gerais, os tipos de vegetação existentes no mundo, mostrando o melhor aproveitamento nas regiões temperadas, onde as formações são mais homogêneas, enquanto nas regiões intertropicais, a heterogeneidade reinante dificulta seu aproveitamento, não só pela variabilidade de espécies, como pela localização distanciada das espécies iguais.

Exemplificando, contrastou a taiga com a nossa floresta amazônica.

Apresentou os tipos de vegetação do Brasil, usando a classificação adotada no novo mapa de vegetação do Brasil, do Conselho Nacional de Geografia, ora em fase de impressão. Enquadrou os diversos tipos de vegetação dentro das formações arbóreas, arbustivas, herbáceas e complexas.

Ressaltou o aproveitamento da floresta subtropical com araucária, por sua maior homogeneidade de espécies, lembrando a necessidade do seu reflorestamento, pois, o que se tem verificado, na maior parte das vezes, são áreas devastadas e deixadas ao abandono quase completo.

Quanto à floresta equatorial amazônica, apesar de sua imensa riqueza florística, dificuldade de penetração, condições desfavoráveis ao homem e dispersão das espécies iguais, tem-se favorecido mais sua conservação. É necessário, entretanto, que seja aproveitada racionalmente.

Quanto ao cerrado, várias são as espécies de utilidade industrial e, além